

FORMAÇÃO CONTINUADA: LEITURA E ESCRITA NA UNIVERSIDADE. QUAIS OS DESAFIOS NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA QUE AS ACADÊMICAS DO CURSO DE PEDAGOGIA DO POLO DE BOM JARDIM ENFRENTAM NO SEU PERCURSO DE GRADUAÇÃO?

Autora: SOUSA, Jaisa Mágnã da Silva

Co-autoras: TORRES, Kelita Bispo de Oliveira

SILVA, Lídia Rodrigues Cavalcante

Orientadora: Dra. SILVA, Cibelle Cristina Lopes

INTRODUÇÃO

O ingresso no ensino superior representa um marco importante na trajetória acadêmica das estudantes, sobretudo daquelas que apresentam lacunas na formação inicial, especialmente no que se refere às competências de leitura e escrita em contextos acadêmicos. No curso de Pedagogia, essa realidade torna-se ainda mais desafiadora diante das exigências constantes de produções textuais que envolvem argumentação, análise crítica e domínio das normas acadêmicas.

Este trabalho parte das vivências das autoras no contexto da formação continuada em Pedagogia, mais especificamente na disciplina de Leitura e Escrita Acadêmica. O objetivo geral é compreender como as práticas de letramento acadêmico contribuem para a formação de estudantes de Pedagogia, especialmente na superação dos desafios relacionados à leitura e escrita no ensino superior.

A investigação adota uma abordagem qualitativa, de natureza subjetiva, com base no memorial reflexivo como procedimento metodológico. Essa escolha possibilita uma reflexão crítica sobre os desafios enfrentados no processo de adaptação ao universo acadêmico, bem como sobre as estratégias construídas para superá-los. Por meio de uma escrita autorreflexiva, buscamos compreender de que modo as práticas de letramento acadêmico influenciam nossa formação enquanto futuras pedagogas, sendo a escrita um meio de ressignificação das próprias vivências e de construção da identidade acadêmica.

O referencial teórico que embasa esta investigação parte de autores como Simões e Juchum (2017), Larrosa (2002) e Fischer (2010), cujas contribuições nos ajudam a compreender o letramento acadêmico como prática social e formativa, que ultrapassa a mera apropriação de técnicas de escrita. O contato com os textos acadêmicos é visto aqui não apenas como um desafio técnico, mas como uma experiência transformadora que nos mobiliza e reconfigura nosso lugar enquanto sujeitos em formação.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa e subjetiva, com ênfase no memorial reflexivo como método de investigação, conforme propõe Souza (2014). A escolha metodológica fundamenta-se na escrita de si como instrumento formativo, permitindo que as autoras, estudantes de Pedagogia, revisitem suas trajetórias



acadêmicas e reflitam sobre os desafios enfrentados no processo de letramento acadêmico no ensino superior.

Os relatos foram construídos a partir de experiências pessoais vivenciadas no contexto da disciplina de Leitura e Escrita Acadêmica. A análise dos dados se deu por meio da análise de conteúdo, segundo os princípios estabelecidos por Bardin (2011), buscando identificar categorias emergentes nos relatos. Dentre essas categorias, destacam-se sentimentos como insegurança, resistência, superação e construção de pertencimento acadêmico.

Essa abordagem metodológica permite compreender as práticas de leitura e escrita não apenas como instrumentos técnicos, mas como experiências formativas que impactam diretamente a constituição da identidade acadêmica das participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As dificuldades encontradas no processo de leitura e escrita acadêmica não se restringem ao domínio da norma padrão ou à estruturação de textos dissertativos. Trata-se de uma problemática mais complexa, que envolve a formação de um sujeito leitor e escritor capaz de se posicionar criticamente diante dos textos e da realidade. Nesse sentido, o ingresso na universidade representa um deslocamento de práticas e concepções anteriormente consolidadas, exigindo das alunas não apenas adaptação, mas ressignificação de seus modos de aprender e produzir conhecimento.

Simões e Juchum (2017) apontam que grande parte dos estudantes universitários chega ao ensino superior com um repertório de escrita escolar marcado pela repetição e pela valorização da memorização. Esse cenário é condizente com nossas experiências iniciais, em que a escrita era compreendida como instrumento para alcançar notas, e não como meio de expressão, reflexão ou construção de saberes.

Fischer (2010) aprofunda essa perspectiva ao tratar o letramento acadêmico como prática discursiva situada social e historicamente, e não como um conjunto de habilidades neutras. A escrita universitária exige do estudante a apropriação de gêneros específicos, vocabulário técnico, além da capacidade de articular ideias de maneira lógica e coerente, o que pressupõe um processo contínuo de aprendizagem e mediação.

Larrosa (2002), por sua vez, contribui com uma compreensão mais sensível da formação acadêmica ao destacar a importância da experiência como aquilo que nos atravessa e nos transforma. A leitura e a escrita, nesse contexto, não são apenas exigências curriculares, mas experiências formativas que mobilizam afetos, sentidos e saberes. Produzir textos como resumos, relatórios ou seminários passou a ser vivenciado, por nós, como práticas de autoconhecimento, que promovem não apenas o desenvolvimento de competências técnicas, mas também a construção de uma identidade docente-reflexiva.

Ao longo da formação, observamos avanços significativos em nossa autonomia na produção textual, na capacidade de análise crítica e na apropriação do discurso



acadêmico. Tais avanços foram potencializados pela mediação pedagógica de professores comprometidos, bem como pelo diálogo e apoio entre colegas de turma. A Educação Continuada, nesse sentido, mostrou-se fundamental para o fortalecimento de nossa trajetória formativa, proporcionando espaços de reflexão e aprendizagem colaborativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que os desafios enfrentados no processo de leitura e escrita acadêmica são reais, complexos e multifacetados, mas podem ser superados por meio do engajamento pessoal, do apoio institucional e da mediação pedagógica eficaz. O letramento acadêmico não se resume a técnicas gramaticais ou à estruturação de textos formais, mas implica a formação de sujeitos capazes de ler, escrever e pensar criticamente.

A universidade, enquanto espaço de formação e construção de saberes, exerce papel essencial na consolidação dessas competências. As experiências vividas na formação continuada permitiram-nos compreender que o domínio da escrita acadêmica está profundamente relacionado ao reconhecimento do próprio lugar como sujeito no processo de formação.

Por fim, reiteramos que a escrita na universidade é, antes de tudo, um exercício de experiência e transformação, como enfatiza Larrosa (2002). Trata-se de um caminho permeado por dúvidas, descobertas e ressignificações, que nos convida a habitar o espaço acadêmico com sentido, autonomia e responsabilidade. A Educação Continuada revelou-se uma aliada potente nesse percurso, ao fomentar práticas que valorizam a escuta, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento.

Palavras-chave: Leitura, escrita, acadêmica.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

FISCHER, Adriana. **Sentidos situados em eventos de letramento na esfera acadêmica. Educação**. Santa Maria, Santa Maria, v. 35, n. 02, p. 215-228, ago. 2010. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-64442010000200002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 16 abr. 2025

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, n.19, p.20-28, jan./abr. 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>

SIMÕES, Regina; JUCHUM, Mara. **Letramento acadêmico: práticas discursivas no ensino superior**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **Narrativas de formação e práticas de si: um (ré)encontro entre Michel Foucault e a educação**. In: SOUZA, E. C.; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Narrativas de si e formação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. p. 25-41.